



A EXPERIÊNCIA DO PIBID EDUCAÇÃO FÍSICA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM DIAGNÓSTICO DO SUBPROJETO NO TERRITÓRIO 18¹

Diana Martins Tigre²
Viviane Rocha Viana³

RESUMO

O texto em tela objetiva apresentar o diagnóstico realizado acerca das principais produções elaboradas, apresentadas e publicadas nos primeiros cinco anos de subprojeto PIBID - EDUCAÇÃO FÍSICA UNEB-Campus II (2010-2015), nos principais eventos científicos e periódicos da área. A pesquisa é qualitativa do tipo descritiva. Como resultados encontramos um total de vinte e seis trabalhos produzidos, apresentados e publicados nos principais eventos científicos da área.
PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Formação docente; Educação física.

1 INTRODUÇÃO

O texto em tela objetiva apresentar parte da experiência do subprojeto de Educação Física do PIBID/UNEB - DEDC, Campus II/Alagoinhas. Iniciado em 2010, o subprojeto tem como um de seus objetivos incentivar os estudantes à iniciação à docência. Entende-se que a aproximação do exercício docente, ainda na formação inicial, pode colaborar para a profissionalização daqueles estudantes com interesse em assumir a carreira de professores da Educação Básica, mobilizando saberes e produzindo conhecimentos (BORGES, 1998; NÓVOA, 2009).

O projeto implantado tinha como motivação colaborar, junto às escolas públicas do Território 18 (Litoral Norte e Agreste Baiano), com a presença de professores de Educação Física em formação, fator que impactava na legitimação deste componente curricular nas escolas em questão, visto que a ausência destes é um fator comum no Território 18 (COSTA, 2012).

Com tal intento, a primeira proposta do projeto foi feita em 2009, sendo aprovada e implantada no ano seguinte. Neste processo, foram muitos os desafios enfrentados pela coordenação local, que contou inicialmente com 20 bolsistas de iniciação à docência (ID) e duas supervisoras. No primeiro ano, desenvolveu-se parceria com a Escola Estadual Oscar Cordeiro, do Ensino Fundamental II, situada na Rua Luiz Vianna, no Centro de Alagoinhas.

Em 2012, o projeto foi prorrogado para mais um ano e ampliado para mais uma escola parceira, no caso, o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães. De 2012

1 O presente texto não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), dtigre55@yahoo.com.br

3 Universidade do Estado da Bahia (UNEB), vivianerochaviana@gmail.com

a 2013, o projeto funcionou com 15 bolsistas de ID, uma coordenadora de área e duas supervisoras. A partir de seu funcionamento nas duas escolas parceiras, o projeto foi conquistando o interesse dos estudantes e em 2014 foi elaborada uma nova proposta de projeto intitulada “Espaços-Tempos e Experiências na/da Cultura Escolar” que ampliava o projeto para 30 bolsistas, duas coordenadoras de área, três supervisores(as) e quatro escolas parceiras.

A nova proposta elaborada, fruto da maturação das experiências anteriores, refletiu também o desejo de continuidade e consolidação do projeto já estruturado, e que já havia repercutido positivamente junto aos estudantes do curso, que continuam se inscrevendo e se mobilizando para participar. Com isso, estende-se o atendimento às escolas, oferecendo aulas de EF para aproximadamente 558 alunos, distribuídos nestas unidades escolares da rede pública do Território 18⁴.

Neste trajeto são enfrentados desafios que vão apontando as primeiras conquistas de um subprojeto que vem se consolidando continuamente, tendo completado cinco anos de existência no ano de 2015. Durante estes primeiros anos, contou com o apoio ininterrupto da coordenação institucional, o fomento da Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e a colaboração do Colegiado do Curso de EF do Departamento de Educação (DEDC/Campus II), dos gestores e coordenadores das escolas parceiras, além de professores da educação básica, do Diretório Acadêmico do Curso de EF e de bolsistas.

2 METODOLOGIA

A pesquisa é qualitativa (MINAYO, 1994) do tipo descritiva (GIL, 1991). Para sua realização consultamos então, os anais dos eventos SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência), CONBRACE (Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte), ENALIC (Encontro Nacional das Licenciaturas), Seminário Nacional do PIBID e o SEMEF (Seminário de Educação Física da Bahia) e ainda as páginas disponíveis na internet como o site do PIBID UNEB/CAPES⁵, para verificarmos os trabalhos aprovados e apresentados pelos bolsistas deste subprojeto. Após este levantamento, foram lidos e resumidos todos os estudos encontrados e elaborados três quadros descritivos, cada um relativo ao período do subprojeto em questão. Foram encontrados, ao todo, 26 trabalhos elaborados a partir da experiência vivida pelos bolsistas de iniciação à docência. Ao final, discutimos os resultados dos trabalhos encontrados, e elaboramos uma síntese do que encontramos analisando a perspectiva de formação docente mobilizada neste projeto formativo.

3 DESCRIÇÕES, RESULTADOS E INTERPRETAÇÕES

O PIBID é, sem dúvida, o programa que mais cresceu em número de bolsistas, instituições de ensino superior contempladas, tendo grande repercussão, principalmente na área em questão (Educação Física), aonde vem fomentando a participação dos estudantes nos eventos e congressos da área e colaborando

4 São escolas parceiras do PIBID: o Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, a Escola Municipal Jardim Petrolar, a Creche Santo Antônio e a Escola Municipal Senhor do Bonfim, situadas no município de Alagoinhas, Bahia.

5 Disponível em: <<http://www.uneb.br/pibid>>. Acesso em 03/02/2015.

ativamente para o crescimento da produção acadêmica sobre ensino, escola e formação docente (GATTI et al., 2014).

Observou-se um aumento das produções da EF que discutem a experiência do PIBID. A maioria delas versa sobre a escola, especificamente sobre o ensino da EF, contribuindo para a produção do conhecimento dos futuros professores. Salientamos, contudo, que a experiência do PIBID ainda precisa de estudos mais aprofundados, que visem analisar e compreender os impactos desta política de formação na área de Educação Física.

Mas podemos nos aproximar de uma reflexão inicial esboçando um primeiro diagnóstico do subprojeto, a partir das publicações dos bolsistas nestes cinco anos de sua existência. Assim, levantamos os trabalhos aprovados e apresentados pelos bolsistas do curso de EF Campus II/Alagoinhas em congressos, eventos e seminários, estudos que demonstram parte da experiência vivida e a realidade do cotidiano, tanto da formação quanto da atuação docente no Território 18.

Neste exercício, percebemos que, desde o primeiro período de funcionamento do projeto, de 2010-2012, foram feitos esforços para serem elaborados, produzidos e apresentados diversos estudos que resultassem da experiência formativa vivida no subprojeto avançando no entendimento dos desafios do cotidiano de ensino da EF nestas escolas.

Neste processo, podemos perceber, ainda, que foi semeada uma relação entre a universidade e as escolas parceiras, que foi sendo ampliada e construída em conjunto com os estudantes do curso. No segundo período do subprojeto (2012-2013), buscou-se dar continuidade às ações planejadas, avançando nas intervenções e na parceria com as escolas. Houve o incentivo à produção de trabalhos acadêmicos sobre a experiência e isso ampliou o olhar dos bolsistas para novas práticas corporais no ensino da EF escolar.

Em 2014, foram estudados referenciais teóricos que fundamentassem as ações do subprojeto, além da realização de diagnóstico nas escolas parceiras, da elaboração de planos de aprendizagem para cada escola e de trabalhos, estudos e artigos que pudessem apresentar reflexões sobre tal experiência.

O subprojeto foi criado com o entusiasmo de colaborar efetivamente para a formação de professores do curso de Educação Física para que pudessem entender a perspectiva crítica da área e do fazer docente, e, desta forma, pudessem reconhecer no território em pauta a necessidade de uma ação efetiva, articulada e compromissada, entre a universidade, seus docentes e as escolas de educação básica públicas da região.

Dos resultados encontrados, 10 trabalhos referem-se ao período de 2011-2012 cuja referência adotada pelos mesmos foi à pedagogia histórico-crítica⁶, discutindo conteúdos como o jogo nas aulas de EF escolar, discutindo e apontando como poderiam ser as aulas nesta perspectiva, orientando novas experiências docentes, indicando a importância do saber sistematizado para a formação crítica dos alunos e a transformação social, além de discutir questões como a indisciplina, a relação professor-aluno, o trato pedagógico no ensino dos conteúdos luta, dança e capoeira.

⁶ Estes estudos tomam como referência Saviani (2013) e Gasparin (2012).

Assim é levado em conta o olhar dos alunos sobre as aulas de EF escolar, bem como a importância de ser oportunizado o diálogo entre educadores e educandos.

Já no segundo período, encontramos três artigos que são fruto da experiência no PIBID EF/UNEB, Campus II, mais especificamente das atividades vividas pelos bolsistas de ID do curso. Eles discutem a elaboração do plano de curso, a realização das aulas (intervenção), fazem uma reflexão sobre elas e sobre como realizá-las. É perceptível a preocupação com a prática pedagógica, principalmente com a qualidade e perspectiva crítica. Destaca-se novamente a pedagogia histórico-crítica, o diagnóstico e o reconhecimento dos contextos das escolas, assim como o despertar do interesse dos alunos pelas aulas de EF.

Já no período de 2014-2015 foram encontrados 13 estudos que apontam as atividades realizadas no subprojeto, as reflexões dos bolsistas sobre estas atividades, o entendimento do diagnóstico, os desafios do cotidiano escolar e a importância da experiência do PIBID EF/UNEB na formação docente. A pedagogia crítica torna-se ponto de partida para o ensino da EF escolar e, avançando nas discussões sobre a realidade escolar e a legitimação desta disciplina na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebemos que tal experiência vem colaborando para a formação docente e o descortinamento da realidade das escolas no Território 18 apontando para os desafios deste contexto de ensino. As escolas deste território precisam ser equipadas (quadras esportivas, por exemplo) e garantir a presença do/a professor(a) de EF formado/a neste espaço pedagógico. Entendemos, a partir dos registros dos relatos e artigos encontrados, que a legitimação da Educação Física escolar no Território 18 está intimamente relacionada ao que o/a professor(a) realiza na escola e desta forma, tanto as condições de trabalho, como a formação são importantes para tal conquista.

A partir dos relatos e artigos encontrados, observamos que os futuros professores que vêm participando do subprojeto em questão têm se preocupado com este contexto, principalmente por entender que sua compreensão é um conhecimento significativo para o fazer docente. Parece-nos também que a perspectiva crítica, especificamente a pedagogia histórico-crítica, tem encontrado solo fértil no fazer dos estudantes, bolsistas de ID, que vêm estruturando, alimentando e produzindo conhecimentos sobre o fazer docente, a partir de tal perspectiva pedagógica. Isso aponta para possíveis mudanças no ensino da EF escolar no território em questão.

LA EDUCACIÓN FÍSICA PIBID EXPERIENCIA EN LA FORMACIÓN MAESTRO: A DIAGNÓSTICO SUBPROYECTO EL TERRITORIO 18

RESUMEN: El texto tiene como objetivo presentar la pantalla de diagnóstico realizado sobre las principales producciones elaboradas, presentado y publicado en los primeros cinco años de PIBID subproyecto - EDUCACIÓN FÍSICA UNEB-Campus II (2010-2015), los principales eventos científicos y periódicas de la zona. La investigación es de tipo cualitativo, descriptivo. Como resultado, nos encontramos con un total de veintiséis obras producidas, presentados y publicados en revistas científicas y eventos en la zona.

PALABRAS CLAVE: PIBID; Formación del profesorado; Educación Física.

THE EXPERIENCE OF PIBID PHYSICAL EDUCATION IN TEACHING TRAINING: A DIAGNOSIS OF SUBPROJECT IN TERRITORY 18

ABSTRACT: *The text on screen aims to present the diagnosis about the main productions produced, presented and published in the first five years of the PIBID - PHYSICAL EDUCATION UNEB-Campus II (2010-2015) subproject, in the main scientific and periodical events in the area. The research is qualitative, of the descriptive type. As results we find a total of twenty-six works produced, presented and published in the main scientific and periodical events of the area.*

KEYWORDS: *PIBID; Teacher training; Physical education.*

REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber.** Campinas, SP: Papirus, 1998.

BRASIL. **Lei 12.796 de 4 de abril de 2013.** Altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394 de 20 de dezembro de 1996 e dispõe a formação dos profissionais da educação. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 05 abr. 2013.

CAPES, DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL (DEB - PIBID). Relatório de gestão 2009-2011 (2012). Brasília, DF: CAPES, 2012.

COSTA, M. B. A Formação docente e processo de ensino-aprendizagem em educação física: o PIBID como possibilidade de articulação teoria-prática. In: SOARES, S.R.; BORBA, V. C. M. (Orgs.). **Ensino e aprendizagem: análise de práticas.** Salvador: EDUNEB, 2012. p. 233-270.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica.** Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

GATTI, B. et al. **Um estudo avaliativo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid).** São Paulo: FCC/SEP, 2014.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

NÓVOA, A. Para uma formação de professores dentro da profissão. **Revista Educacion,** Madrid, 2009.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações.** Campinas, SP: Autores Associados, 2013.